

FONSECA, Clodoaldo da

*militar; gov. AL 1912-1915; rev. 1922.

Clodoaldo da Fonseca nasceu no Rio de Janeiro, então capital do Império, no dia 12 de março de 1860, filho de Pedro Paulino da Fonseca e de Francisca Catarina Francioni. Seu pai foi governador de Alagoas de 1889 a 1890, constituinte de 1891 e senador por Alagoas de 1891 a 1893. Seu tio Manuel Deodoro da Fonseca, marechal do Exército, proclamou a República no dia 15 de novembro de 1889 e foi o primeiro presidente do país sob o novo regime, até 23 de novembro de 1891. Dois outros tios também se destacaram nos cenários político e militar nacionais: o marechal Hermes Ernesto da Fonseca foi presidente da província de Mato Grosso de 1875 a 1878 e governador da Bahia em 1890, e o general João Severiano da Fonseca, médico, considerado patrono do Serviço de Saúde do Exército, foi constituinte de 1891. Seu primo Hermes Rodrigues da Fonseca, filho de Hermes Ernesto, foi ministro da Guerra de 1906 a 1909 e presidente da República de 1910 a 1914.

Como vários membros de sua família, seguiu a carreira militar. Tinha a patente de capitão quando, em 20 de fevereiro de 1892, após a renúncia de Deodoro da Fonseca à presidência, e a posse do vice-presidente Floriano Peixoto, foi preso junto com o primo Hermes da Fonseca por manifestar-se contra a deposição do governador do Amazonas, no curso das represálias de Floriano contra as forças políticas ligadas a Deodoro. Em 1908 esteve na Alemanha como membro da comitiva de Hermes da Fonseca, então ministro da Guerra, para assistir às grandes manobras do Exército germânico.

Eleito governador de Alagoas em 12 de março de 1912 na sucessão de Euclides Malta – que então passou o governo ao presidente do Congresso Estadual Macário das Chagas Rocha Lessa –, tomou posse no dia 12 de junho do mesmo ano. Em seu governo foi criada mais uma secretaria de estado, a de Agricultura, Comércio e Obras Públicas, foi instalada em Maceió uma filial do The London and River Plate Bank Ltd, e foi reorganizada a Instrução Pública, entre outros aspectos com a criação de uma Escola Normal integrada a escolas modelo. Foi assinado um contrato para a “construção e tráfego” de uma estrada de

automóveis entre Maceió e Penedo, e iniciada a substituição do serviço de tração animal, da Companhia de Trilhos Urbanos, pelo de tração elétrica. Sua gestão se encerrou em 12 de junho de 1915, quando tomou posse o sucessor João Batista Acióli Júnior.

Como general de brigada, comandou em 1921 a Região Militar do estado do Pará. Comandava em 1922 a 1ª Circunscrição Militar em Mato Grosso, quando liderou um levante em solidariedade à revolta deflagrada em 5 de julho daquele ano em três pontos do Rio de Janeiro, então Distrito Federal: na Vila Militar, na Escola Militar do Realengo e no Forte de Copacabana. O movimento foi um protesto contra a eleição de Artur Bernardes para a presidência da República em março anterior, contra punições de militares – entre os quais o marechal Hermes da Fonseca, então presidente do Clube Militar – e contra o fechamento do clube, e constituiu a primeira manifestação do tenentismo.

Faleceu no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, em 24 de março de 1936.

Além das mensagens dirigidas ao Congresso de Alagoas enquanto governador do estado, publicou *Subsídios para um julgamento. No cumprimento de um dever cívico* (1922).

Reynaldo de Barros

FONTES: BARROS, F. *A B C das Alagoas* (v.2); FONSECA, C. *Mensagem* (17/6/1912, 15/4/1913, 15/4/1915).